



## APITO GAÚCHO DÁ O TOM DA ARBITRAGEM NACIONAL

*Diz a crença popular que agosto é o pior mês do ano, portador de más notícias – o mês do desgosto. Porém, para a arbitragem gaúcha, o agosto de 2008 começou auspicioso.*

**A** boa notícia mais relevante, uma vez que tem caráter nacional, é a ascensão de mais um profissional gaúcho no cenário da arbitragem brasileira. O homem da vez é Leandro Vuaden, o melhor árbitro da primeira fase do Campeonato Brasileiro de 2008. Registre-se que este é um feito extremamente relevante, considerando-se a saia-rodada de críticas (na sua maioria injustas) que os homens do apito vem recebendo desde o início da competição. Mais na página 3.

Outro fato a ser comemorado, este de âmbito regional, foi o encerramento do Ciclo de Palestras de Atualização da Arbitragem no dia 11 de agosto, em Porto Alegre. O evento foi promovido pelo SAFERGS, de acordo com a filosofia da atual direção de espalhar por todos os recantos do Estado a atualização das regras do futebol, de acordo com as mais recentes determinações da FIFA.

Durante o primeiro semestre do ano, o Departamento Técnico do Sindicato, formado pelos professores Airton Fraga, Carlos Kru-

se, Luiz Augusto Muhle e Vilson Bagatini, juntamente com diretores da entidade, democratizou o conhecimento das regras do jogo, percorrendo os municípios de Ijuí (agregando os árbitros de Cruz Alta e outras localidades da região), Arroio do Sal, Santa Maria, Pelotas (incluindo os profissionais de Bagé) e Caxias do Sul - onde também estiveram árbitros e árbitros assistentes de Carlos Barbosa, Bento Gonçalves, Montenegro, Colinas, Flores da Cunha e Sapiranga.

O presidente do SAFERGS, Carlos Simon, fez questão de destacar a importância da iniciativa. "A reciclagem é fundamental para manter a arbitragem gaúcha informada sobre as últimas normas, circulares, regulamentações e avaliações das competições onde atuamos", declarou Simon, que também agradeceu o empenho e a dedicação dos membros do Departamento Técnico e dos delegados regionais, que garantiram o sucesso da promoção. "Sem a colaboração destes companheiros nada disso seria possível", frisou.

### Estilo Vuaden "mundializa" Brasileirão

"A CBF nos orientou a não apitar tantas faltas, que fôssemos mais criteriosos. No futebol gaúcho, há choque, pegada, não marcamos qualquer falta. E sou assim, eu quero ver um grande espetáculo", diz Leandro Vuaden, que conquistou a crônica esportiva e torcedores por conta da sua "arbitragem européia". Mais na página 3.



### Interior supera novo teste físico

No último dia 9, na ESEF - Escola Superior de Educação Física da UFRGS -, 72 profissionais do Interior, entre árbitros e assistentes, participaram dos testes de aptidão física, na nova modalidade elaborada pelo Sindicato e o Professor Nascimento, e com a aprovação da Comissão Estadual de Arbitragem (CEAF/RS). Ao final, o índice de aprovação aproximou-se dos 90%, registrando oito desistências. Os que não passaram, terão outra oportunidade no período de trinta dias. "Considerando as novidades dos testes, ficamos dentro das expectativas. A maioria, como se viu, está mandando com folga, sinal do bom condicionamento", avaliou Nascimento.



Fotos: Daniel Boucinha

### Entrevista

"O futebol e a poesia são inúteis e maravilhosos. O erro do árbitro torna o futebol mais interessante". As frases provocativas são do jornalista, escritor e professor universitário Juremir Machado da Silva, que também assina uma coluna no jornal *Correio do Povo* de Porto Alegre. Ele é o entrevistado do mês. Pode-se dizer muitas coisas sobre Juremir, menos que seja um sujeito com opiniões óbvias.

**SINDICATO DOS ÁRBITROS DE FUTEBOL DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL**



Av. Borges de Medeiros, 308, SL 141  
Fone: (051) 3226-0150. Fax: 3227-9074.  
CEP 90.020-020. POA/RS.  
E-Mail: safergs@brturbo.com.br

**Executiva**

Presidente: **Carlos Eugênio Simon**  
1) Vice Presidente: **Ciro M. Benck Camargo**  
2) Vice Presidente: **Alexandre L. Barreto**  
1) Tesoureiro: **Paulo Ricardo Silva Conceição**  
2) Tesoureiro: **Alexandre Antônio P. Kleiniche**  
1) Secretário: **José Javel Silveira**  
2) Secretário: **Rafael dos S. Barbosa**

Suplentes: **Leandro P. Vuaden, Fabrício N. Corrêa, Luiz R. Porto Guaranha, Ademir Zulianello, Eduardo Maia da Luz, Anderson Daronco e Arthur V. Rodrigues Brasil**  
Conselho Fiscal Efetivos: **Júlio C. R. dos Santos, Luis R. Gomes e Olinto J. Santos**  
Suplentes: **Rosmari Schwindt Lemos, Clóvis Luiz Pizolotto e Nairon Oberto da Silva**  
Delegados Sindicais: **Altemir Hausmann e Leonardo Gaciba da Silva**

**Departamentos**

Técnico: **Luiz Augusto Muhle, Carlos Kruse, Airton Lima Fraga e Vilson Bagatini**  
Social: **José Calza, Rinaldo Lopes da Silva e José Otávio Dias Bitencourt**  
Interior: **Cristiano Arlei Hening, Paulino Flores Pinto e Vinicius Costa da Costa**  
Esportes: **Adão Alípio Soares, André Cieslak e João Hanna Kafrouni**  
...tica: **Paulo Roberto Silva Marcolino, Rogério Camillo e Paulo Ricardo Santos**  
Escalas: **Volnei Fagundes, Carlos Schuck e João Roberto Scherer**  
Imprensa: **Francisco de P. Neto, José Carlos de Oliveira e Carlos Henrique Selbach**  
Ouvidor: **Dejalmo Oliveira**

**Expediente**

Jornalista Responsável:  
José Edi Nunes da Silva (MTB 4650).  
j.nunessilva@gmail.com  
Editor: **Moacir Sebastião de Sousa**  
moahpoa@gmail.com  
Colaboradores:  
Marco Bianchi, **Ciro Camargo**,  
Laura Machado e **Mariana Timm**.  
Fotografia: **Daniel Boucinha**.  
danielboucinha@yahoo.com  
Charge: **Augusto Franke Bier**.  
Projeto Gráfico/Diagramação: **MSS**.  
Distribuição: **Paulo Gideão (9814-5037)**.  
Impressão: **VT Propaganda. Tiragem: 2.000**



**FEDERAÇÃO GAÚCHA DE FUTEBOL**



*Companheiros de arbitragem,*

*O final do primeiro turno do Campeonato Brasileiro trouxe uma notícia auspiciosa para a arbitragem do Rio Grande do Sul. Refiro-me ao reconhecimento à competência do colega Leandro Vuaden, manifestado por técnicos, jogadores e a crônica esportiva daqui e do centro do país.*

*Em um campeonato que está sendo marcado por discussões acirradas em torno da atuação dos árbitros, é gratificante ver um gaúcho destacar-se como o melhor árbitro da competição. Trata-se de uma honraria que dignifica a todos os profissionais do apito do nosso estado e corrobora a excelência da qualidade da escola gaúcha de arbitragem de futebol.*

**A palavra do Presidente**

*Para nós, que convivemos amiúde com Vuaden, sua consagração representa a justiça sendo feita a um profissional dedicado, um amigo leal que nutre profunda identificação com a sua categoria. Prova disto foi o gesto protagonizado por ele em março do ano passado, quando doou um televisor de 21 polegadas, ganho em razão de um patrocínio, para que fosse objeto de uma rifa promovida pelo Sindicato, cujo valor arrecadado serviu para subsidiar parte dos custos da Festa do Dia as Mães realizada pela entidade.*

*Mais do que um gesto de despojamento, o ato revelou o caráter solidário e o espírito sindical de Leandro Vuaden.*

*Em nome da diretoria e dos associados do SAFERGS, manifesto publicamente congratulações a este valoroso companheiro, junto com os votos de cada vez mais sucesso na sua trajetória ascendente. Êxito este que, se depender*

*da sua aplicação profissional, certamente se concretizará.*

\*\*\*

*Também registro com satisfação a presença de Luiz Fernando Gomes Moreira, presidente da Comissão Estadual de Arbitragem (CEAF/RS), no grupo de trabalho formado pela prefeitura com vistas a promover estudos e desenvolver ações para viabilizar Porto Alegre como uma das sedes da Copa de 2014. O grupo é coordenado pelo jornalista João Bosco Vaz. A estes dois homens do esporte, os meus votos de sucesso nesta empreitada, que vai engrandecer ainda mais a capital dos gaúchos.*

\*\*\*

*Até a próxima.  
À todos, o meu abraço fraterno!  
Carlos Simon*

**INTERNACIONAL**

**Profissão: árbitro de futebol**

*Na Suécia, a partir de 2009 apenas juízes profissionais apitarão as partidas da primeira divisão. Cada juiz terá um salário fixo e o restante dependerá de quantos jogos cada um deles apitará por mês.*



Daniel Boucinha

Já faz tempo que a questão da profissionalização dos árbitros de futebol é discutida. Ao menos no Brasil, a cada erro decisivo de um juiz, o assunto vem à tona. O debate é polêmico, mas parece ser (quase) um consenso de que esta medida poderia melhorar o nível do esporte. Em julho, a Suécia deu o primeiro passo para a mudança: a partir de 2009, apenas juízes profissionais apitarão as partidas da Allsvenskan, a primeira divisão do país.

“A Allsvenskan melhora ano após ano. Mas o desenvolvimento dos juízes é algo que permanece estático. A partir de janeiro de 2009, 10 homens estarão prontos e farão parte da primeira equipe de juízes profissionais da Suécia. Isso vai levantar o futebol”, declarou otimista, Lars-Åke Lagrell presidente da Federação Sueca.

O financiamento para a realização do projeto está segurado até 2011. Ao todo, cinco milhões de coroas que vieram dos ganhos da seleção com a participação na última Eurocopa serão empregados, o restante sairá da Associação dos clubes que estão na elite. Cada juiz terá um salário fixo e o res-

tante dependerá de quantos jogos cada um deles apitará por mês.

O projeto será analisado após três anos em atividade e posteriormente um novo financiamento poderá ser solicitado à FIFA. Além de pioneira, a iniciativa mostra, no mínimo, seriedade na administração do futebol.

A decisão gera tanta discussão que na vizinha Noruega alguns árbitros manifestaram-se contrários à idéia. O árbitro e psicólogo Tom Henning Øvrebø acredita que não é necessário que a medida seja adotada agora no país.

“Profissionalismo é mais atitude do que dinheiro. Todos os juízes da Tippeligaen (liga de futebol da Noruega) são profissionais. Não tem nada ver com o dinheiro. Minha experiência é que faz diferença nas partidas”, disse Øvrebø.

Difícil imaginar que a profissionalização da arbitragem não tenha êxito. Porém, só a experiência irá comprovar. De qualquer maneira é do país escandinavo que sai a primeira iniciativa. Talvez os brasileiros, tão descontentes com a arbitragem, tenham a partir do próximo ano um bom motivo para saber o que acontece por lá.

**Homenagem a Pastro**

Arquivo pessoal



*No aniversário do associado Celso Pastro, comemorado no último dia 18 de julho, em Porto Alegre, diretores do SAFERGS entregaram-lhe uma placa em homenagem e em agradecimento pelos serviços prestados à arbitragem gaúcha e brasileira. Na foto, Carlos Castro, Carlos Selbach, Celso Pastro, Ciro Camargo e Alexandre Barreto*

**Erramos**

MC Comunicação



*Ao contrário do que publicamos na edição passada, a moça da foto é Renata Schaefer, árbitra assistente, gaúcha, natural da cidade de Estrela, formada na última turma pela FGF.*

**Nota de falecimento**

*É com pesar que registramos o falecimento da mãe do companheiro Alcides Petry, o delegado do SAFERGS na região de Caxias do Sul, Senhora Emma Petry, ocorrido em 7 de agosto último. A diretoria do SAFERGS, em nome do quadro de associados, manifesta o seu mais profundo pesar e sua total solidariedade ao companheiro por sua perda irreparável.*

## A hora e a vez de Vuaden

Há algo de novo na arbitragem brasileira e, para não destoar do figurino dos últimos anos, a novidade vem do Rio Grande do Sul.

O profissional que está à frente do palco é Leandro Pedro Vuaden, que vem colhendo copiosos elogios de técnicos e colunistas esportivos em razão de suas atuações no Campeonato Brasileiro, já qualificada como "arbitragem européia".

A exemplo de Carlos Simon e Leonardo Gaciba, ele caminha a passos largos para se firmar como um dos grandes nomes da arbitragem brasileira.

A estrela de Vuaden começou a ascender em 16 de julho, depois do jogo em que o Palmeiras venceu o Fluminense por 3 X 1 no Palestra Itália. Vanderlei Luxemburgo, um dos mais renitentes críticos dos árbitros desde o início do campeonato, não poupou elogios. "Foi um jogo corrido, com dinâmica. Aqui, os árbitros têm a mania de marcar qualquer encontrão. Fui dar os parabéns ao Vuaden. Vi uma partida bonita. Erros aconteceram, mas foi normal", disse o sempre exigente Luxemburgo, que também lembrou de Vuaden quando o Palmeiras empatou em 1 X 1 com o Grêmio no estádio Olímpico, no dia 27, quando o atacante Kléber recebeu o terceiro cartão amarelo. "Todo mundo sabe que futebol é jogo de muito choque. Juiz que fica marcando faltinha aqui e ali é inseguro. É bom todos se lembrarem daquele árbitro (o gaúcho Leandro Vuaden) que apitou nossa partida contra o Fluminense. Aquilo foi jogo bonito de se ver, corrido e sem faltas", destacou Luxemburgo.

### Filosofia

Quem conhece a trajetória de Leandro Vuaden nos gramados do Rio Grande do Sul não se surpreende com o reconhecimento conquistado por este gaúcho de Estrela, 33 anos de idade, que já foi eleito duas vezes melhor árbitro do Campeonato Gaúcho (2005 e 2006). Integrante do quadro da CBF, em 2008 foi alçado à condição de Aspirante FIFA.

"Minha filosofia é deixar o jogo movimentado, mas nada de apelo à violência. É espetáculo bonito, na bola. O jogador brasileiro, pela qualidade, tem que jogar, não fazer caíca. É fazer o cara jogar, permitir contato que faz parte do espetáculo, contato limpo. Esse é meu trabalho e que bom que está sendo bem aceito", diz Vuaden.

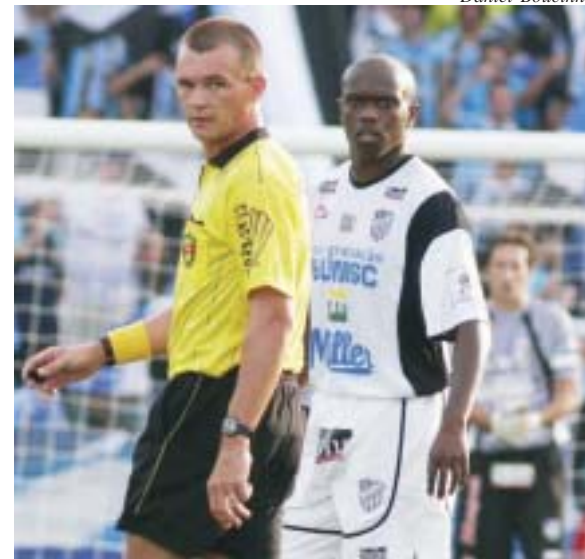
Paulo Roberto Falcão, comentarista da RBS e da Rede Globo, foi um dos que manifestou aprovação ao estilo europeu de Vuaden.

"Ele deixou o jogo correr, como se diz na gíria, e o resultado foi uma partida eletrizante, com gols, lances de emoção e pouca deslealdade. Fez uma arbitragem ao estilo europeu, sem marcar faltas em quedas acidentais, sem interromper lances por causa de entrechoques na disputa da bola e, principalmente, sem ligar para as habituais simulações. Em decorrência, o público pôde ver muito mais tempo de jogo do que normalmente vê quando as interrupções são frequentes. Sua arbitragem deveria servir de exemplo", escreveu um entusiasmado Falcão na sua coluna no jornal Zero Hora.

### Crítérios

O Datafolha, instituto de pesquisas do jornal Folha de São Paulo, apurou que Vuaden marca em média 31 faltas por partida, um número bem abaixo da média dos demais árbitros do atual Brasileiro (40,6 infrações por jogo).

"A CBF nos orientou a não apitar tantas faltas, que fôssemos mais criteriosos. No futebol gaúcho há choque, pegada, não marcamos qualquer falta. E sou assim, eu quero ver um grande espetáculo. Dificilmente passo de 30 faltas (por jogo). Os primeiros minutos são cruciais. Se você não marcar falta no começo, o atleta não vai simular mais, vai tentar jogar", explica o árbitro.



Deixando o jogo correr, Vuaden faz partidas com mais gols (em média, os jogos dele têm 3,4 gols – e a média de gols por jogo do campeonato é de 2,68). Com menos faltas, também há menos cartões amarelos e vermelhos nas partidas de Vuaden (4 amarelos e 0,2 vermelhos, segundo informações do Datafolha).

Leandro Vuaden conseguiu a rara façanha de ser elogiado até mesmo pelos técnicos derrotados nas partidas em que trabalha. Foi o caso do botafoguense Ney Franco, no jogo em que sua equipe perdeu para o São Paulo por 2 X 1, no Morumbi, no dia 20 de julho.

"O árbitro foi muito bem nessa partida, deixou o jogo seguir. Esse gaúcho é um dos melhores árbitros do futebol brasileiro, tem um futuro muito bom pela frente", destacou o técnico alvinegro.

O jornalista Flávio Prado, outro entusiasta da "arbitragem corajosa" de Vuaden, faz um alerta: "As arbitragens desse jovem gaúcho passaram a servir como referência e são citadas até em outros confrontos. Em algum momento ele cometerá erros. Será a hora de lhe dar maior apoio e sinalizar que é assim que queremos ver o futebol".

### A força e a competência do Sul

Enquanto Leandro Vuaden trabalha duro para se firmar como uma estrela de destaque no cenário da arbitragem nacional, os árbitros gaúchos do quadro da FIFA igualmente não descuidam do apuro técnico e físico para manter as posições que hoje os colocam como os melhores profissionais do apito no Brasil. Em julho, Carlos Simon e Leonardo Gaciba estiveram em Assunção, capital do Paraguai, com os demais integrantes do quadro de árbitros sul-americanos, participando de uma bateria de testes físicos e teóricos promovidos pela CONMEBOL para os árbitros que estão atuando nas Eliminatórias Sul-americanas para a Copa do Mundo de 2010 na África do Sul. Na próxima rodada, no dia 9 de setembro, Simon apita o jogo entre Argentina X Paraguai, com o também gaúcho Altemir Hausmann (Assistente FIFA) numa das laterais do campo. Por sua vez, Gaciba terá a responsabilidade de arbitrar dentro das quatro linhas o confronto entre Colômbia X Uruguai.

### Convênio

#### Gaciba Fitness

Uma preocupação constante no meio futebolístico é manter a saúde – mental e física – em forma. Porém, não são apenas atletas que precisam se preocupar com o bem-estar físico. Foi com esse princípio, o árbitro Leonardo Gaciba inaugurou no dia 4 de agosto a sua academia, a Gaciba Fitness. Localizado no bairro Ipiranga, em Porto Alegre, o centro esportivo dispõe de diversas modalidades de atividades físicas. Algumas delas são musculação, treino de futebol, aulas de alongamento, jump e pump. Uma das salas tem, ainda, a exposição de camisetas de times de futebol da primeira divisão, presentes que Gaciba ganhou de jogadores. Para conciliar a administração da academia com a arbitragem, ele conta com o apoio da esposa Luciana Salles e da sócia Simone Biedrzycki. Os associados do SAFERGS terão desconto ao usar os serviços oferecidos pela academia.

#### Serviço

Academia Gaciba Fitness

Travessa Emérito Garcia Fernandes, 378 - Porto Alegre – RS

#### Nuclea Saúde e Bem-Estar

Por força de convênio firmado com o SAFERGS, a Nuclea Saúde e Bem-Estar, está oferecendo desconto de 20% em qualquer um dos seus serviços que sejam utilizados pelos associados do Sindicato. A Nuclea é um Centro Integrado de Saúde e Bem-Estar, cujo trabalho visa fortalecer e equilibrar os quatro pilares básicos da vida: Corpo, mente, emoções e espírito. Trabalha com programas de bem-estar. Confira, entrando em contato com a Nuclea na Alameda Raimundo Corrêa, 1656, no Bairro Boa Vista, Porto Alegre, telefone (51) 3028-3770.

Divulgação/Gaciba



**GEDORE**



Líder pela Qualidade

SVOLEOPOLDO-RS Fone: (51) 3589-9200

www.gedore.com.br gedore@gedore.com.br

## Ouvido de árbitro não é penico

E Finda mais uma rodada do Brasileirão 2008, lá estão os treinadores das equipes que perderam apontando o dedo para o grande responsável pelo fiasco dos times: o árbitro, é claro!

E lavar as mãos, no mau sentido, não é privilégio dos técnicos de futebol. Na política, vira-e-mexe acompanhamos casos de girinos que pagam a conta de tubarões que primeiro apontam os "erros" dos subordinados para, depois, inocentá-los em meio à morosidade da justiça e dos juízes, não os de futebol!

Para contextualizar o debate com base em fatos atuais, vejamos as polêmicas operações da Polícia Federal. Fala-se nos excessos de um tal Protógenes (isso não é nome, é graça!), na suposta intromissão indevida da imprensa no episódio, enquanto fica em segundo plano o principal: a promiscuidade das relações entre interesses públicos e privados, resultando em uma privada pública.

Na cabeça de alguns, pode parecer que o culpado pela situação é o delegado doidão ou o juiz da vara x, que teve a pachorra de pedir a prisão de um "cidadão presumidamente inocente". E, enquanto a cortina de fumaça oculta a real natureza dos fatos, os verdadeiros vilões da história assobiam e saem de fininho.

Aos farsantes supracitados, sejam eles treinadores, dirigentes, corruptos ou salafários em geral, uma sugestão tão lógica quanto ingênua: assumir uma falha é o primeiro - e imprescindível - passo para corrigi-la.

Às vítimas da tática diversionista e da dissimulação, em particular aos árbitros de futebol, uma dica: a instalação de balcões de reclamação à beira do gramado, nos jogos de futebol. Lá, os resmungões dariam de cara com uma típica atendente de telemarketing, roboticamente treinada para afirmar que "vai estar encaminhando o pedido que a federação vai estar analisando".

Em campo, os árbitros atuariam amordaçados, com tampões nas orelhas e um aviso no uniforme: "Meu ouvido não é penico. Vai ver se eu estou lá na esquina!"

*\*Marco Bianchi, jornalista e comentarista da MTV*



# Clube dos 13

União dos Grandes Clubes Brasileiros.

## O charme do futebol é o fato de que o árbitro erra

**Pode-se dizer muitas coisas sobre Juremir Machado da Silva, menos que seja um sujeito com opiniões óbvias. Além de jornalista, escritor, sociólogo e professor universitário ele é também um homem do futebol. Aos 46 anos garante que joga futebol de salão todos os sábados e, dentro das quatro linhas, define-se como "um centroavante matador, sem muita habilidade mas com grande facilidade para fazer gols". Atualmente é comentarista do programa Terceiro Tempo, da Rádio Guaíba, e eventualmente aborda o assunto futebol na sua coluna no jornal Correio do Povo. A sua ligação com o esporte das multidões começou aos oito anos**

*Quando, como e por quê você se tornou colorado?*

Me tornei colorado em 1970. Tinha oito anos. Morava em Palomas, zona rural, 1º distrito de Santana do Livramento, quando se deu muita importância ao futebol por uma razão óbvia: era época da Copa do Mundo de 1970. De repente todo o vilarejo, cerca de 300 pessoas, passou a viver em torno do rádio. Me explicaram que também existiam clubes no Rio Grande do Sul e cada pessoa torcia por um time - na verdade, Grêmio ou Inter. O meu irmão mais velho era gremista. Pra mim foi um sinal imediato de que eu só poderia ser colorado. Se ele era uma coisa, eu só poderia ser outra. Foi uma escolha feliz, pois logo após vieram as grandes conquistas do Inter. Eram os anos 70, era normal que um menino fosse colorado, pois o Inter era uma equipe vitoriosa. Eu já havia escolhido antes e me mantive fiel.

*Você era bom de bola? Ainda joga?*

Todo sábado à tarde jogo futebol de salão. Sou centroavante matador, goleador. Tem gols que os caras perdem nos jogos profissionais que eu não perco. Sempre fui um centroavante de colocar a bola pro fundo do gol.

*Você vê alguma diferença entre a arbitragem brasileira a européia e sul-americana?*

Acho que as arbitragens européia e sul-americana deixam jogar mais. É um jogo mais violento, mais viril. Eu não gosto deste tipo de arbitragem. Acho que praticamente todas faltas devem ser marcadas. Mas tem que diminuir e punir mais severamente. Os árbitros têm que expulsar muito mais, no sentido de fazer com que mude a mentalidade de quem joga futebol. Hoje basicamente acontece o seguinte: os volantes, principalmente, fazem faltas miudinhas o tempo inteiro. E isto vai picando o jogo. Uma vez comentei com o Simon que os árbitros marcam muito poucos pênaltis. Olho todos os jogos do Inter e todos os do Grêmio - três a quatro jogos por semana - e, a meu ver, em cada jogo ocorrem três a quatro pênaltis não marcados. Tenho a impressão que os árbitros não gostam de marcar pênaltis porque se sentem influenciando diretamente no resultado do jogo.

*O que achas da idéia da FIFA de colocar mais dois árbitros em uma partida?*

Claro que do ponto de vista objetivo seria melhor, da mesma forma que o uso de recursos tecnológicos. Mas se por um lado isto reduziria os erros de arbitragem, por outro lado tiraria aquilo que faz o charme do futebol. O charme do futebol é o fato de que o árbitro erra. A gente passa uma semana inteira discutindo se foi impedimento ou não foi, se foi pênalti ou não foi, se houve intencionalidade no toque com a mão... Isto gera polêmica, cria a discussão.

de idade na distante Palomas, distrito de Santana do Livramento, quando elegeu o Internacional de Porto Alegre como clube do coração - uma paixão de toda a vida. Junto com uma abundante e provocativa produção intelectual voltada para questões do mundo da literatura, da política e da filosofia, entre os vários campos do seu interesse, Juremir encontra tempo para dedicar parte da sua atenção para o universo do futebol. Os resultados instigantes e surpreendentes das suas observações o leitor do Marca da Cal poderá conferir nesta entrevista realizada pelos jornalistas José Edi, Moacir Sousa e Daniel Boucinha.

*O erro de arbitragem é bom para o futebol?*

Acho que existe uma certa inteligência dos homens da FIFA em não eliminar esta subjetividade. Um exemplo é a questão da intencionalidade do toque de mão. Seria fácil resolver isto, bastaria dizer: no futebol não pode tocar na mão e nem tocar com a mão. A bola bateu na mão é pênalti. Estava resolvida a questão. Mas tiraria a magia da coisa. Para dizer à maneira de Nelson Rodrigues: o futebol não seria tão maravilhoso se não existisse a possibilidade do juiz ladrão, isto é, a idéia de um árbitro ladrão - "ladrão" entre as aspas, pois, evidentemente, trata-se de um exagero retórico motivado pela paixão do torcedor. Pois bem, o que quero dizer é que o erro do árbitro torna o futebol mais interessante, cria um espaço de subjetividade, de possibilidade, de discussão.

*E a mulher na arbitragem?*

É ótimo. Acho inclusive que elas deviam também treinar equipes masculinas. Sou a favor de misturar tudo. Além do mais é uma delícia ver uma bandeirinha gostosa, maravilhosa, na beira do gramado. E elas erram como os homens. São tão capazes de acertar e errar como os homens.

*Quais as qualidades de um bom árbitro?*

Acho que deve se espelhar em caras como o Simon e o Gaciba e tantos outros que são muito bons. Deve ser preparado fisicamente, acompanhar o jogo de perto, equilíbrio entre deixar jogar e ser disciplinador. E não deve ter medo de aplicar as regras do jogo.

*Já xingaste a mãe do árbitro?*

É evidente. Aliás, uma das delícias do futebol é poder ir ao campo e xingar a mãe do árbitro. Faz parte da tradição. Claro que se trata de uma mãe abstrata, um totem, uma metáfora. Xingo em casa, sozinho.

*O brasileiro deve levar futebol a sério?*

Ninguém deve levar o futebol a sério. Quer dizer, jogador, treinadores e dirigentes sim. Mas para o torcedor o futebol deve ser uma brincadeira, motivo de diversão. Não pode ser encarado a sério a ponto do sujei-



*"Não, o futebol não é o ópio não. Diria, como o Flávio Alcaraz Gomes, que o futebol é o ganha pão da mídia"*



Fotos: Daniel Boucinha

to querer brigar por causa do futebol ou achar que vai mudar a vida de alguém. Se o Inter ganha, fico feliz, se perde, fico triste. Mas não muda nada na minha vida. Faço brincadeira com os gremistas, que fazem o mesmo comigo. Futebol é para brincar. Futebol tem que ser sinônimo de alegria.

*A cobertura intensa da mídia não supervaloriza este divertimento?*

De fato, é o tipo de assunto do qual todo mundo entende um pouco e a mídia se aproveita deste interesse e hiperdimensiona a cobertura. A mídia quer vender o produto.

*Então, futebol não muda a vida de ninguém?*

Não atrasa nem adianta nada. O futebol é como a poesia: extremamente importante, mas é possível viver sem ele. Não precisa necessariamente mudar a vida das pessoas, mas pode ser gostoso, bem jogado. É uma inutilidade útil. Não muda a economia do país, mas pode ser muito importante para as pessoas que vivem dele. Aí ele muda a vida. Por exemplo, a vida do Ronaldinho foi completamente transformada. É um mecanismo de ascensão social para um rapaz de uma parte da população que não teria outro caminho para subir na vida. Neste sentido ele muda muito, mas na vida do torcedor é um passatempo. Não altera grande coisa.

*O futebol brasileiro produziu grandes obras da literatura brasileira?*

Tem A estrela Solitária, do Rui Castro, sobre o Garrincha que é muito bom. Mas o Nelson Rodrigues foi quem melhor escreveu sobre futebol no Brasil. Justamente porque ele brincava com a coisa. Ele era torcedor apaixonado e, como tal, exagerado. E tinha bom humor. Os comentaristas chatos são aqueles que realmente acreditam em esquemas táticos, que levam o futebol demasiadamente a sério.

*E os treinadores?*

A tarefa do treinador é controlar aquela garotada. Imagina um monte de guris, no auge da idade, bonitos, ricos, loucos pra fazer festa, com mulheres à disposição... Alguém tem que controlar estes caras. Esta é a missão do treinador. É muito natural que um cara como o Ronaldinho, rico daquele jeito, se questione sobre o que está fazendo. De repente, o cara quer festa, aproveitar o que já ganhou.

*O futebol é imprescindível?*

Futebol e poesia são inúteis. O que não quer dizer que não sejam maravilhosos e possam ser muito agradáveis na vida de alguém. Mas dá parafeitamente viver sem. O sujeito que pensa o futebol muito utilitariamente acaba fazendo futebol

ruim. Ele pensa em ganhar de qualquer maneira, então arma um time retrancado, de futebol feio, que só pensa em ganhar de meio a zero. O futebol é uma coisa paradoxal, ao mesmo tempo é negócio, esporte, brincadeira, é o sustento do jogador e do treinador, mas para o torcedor é apenas uma fruição, um espetáculo. Tem que ter jogada bonita, firula. Tem que ter resultado e espetáculo. A beleza importa muito. Por exemplo, o que ficou da Copa de 1974? O título conquistado pela Alemanha ou o Carrossel Holandês? Outro exemplo, o Brasil ganhou em 94, mas lembramos com encantamento é da seleção de 1982. Então, não apenas o resultado que conta. Então, não é apenas o resultado que conta. Também no futebol, a beleza é fundamental.

*Conta um fato pitoresco ocorrido na tua carreira como jornalista esportivo.*

No final dos anos 80, houve aquele problema com os jogadores do Grêmio que ficaram presos na Suíça acusados de estupro de uma menina. Eram o Cuca, o Fernando, o Eduardo e o Henrique. O Grêmio gastou dinheiro para resolver a situação. Quando voltaram, o Cuca me falou que estava passando por dificuldades, porque o Grêmio estava descontando do salário os gastos com a defesa jurídica na Europa. Ele, Cuca, estava vivendo graças ao dinheiro da mulher. Coloquei uma nota na Zero Hora expondo a situação. Foi um furo jornalístico. Os outros repórteres, maldosamente, falaram para o Cuca que eu o havia feito passar por gigolô. O Cuca ficou indignado e resolveu que ia me dar um laço. Quando cheguei no Olímpico me encostou na parede pra me bater. Felizmente a turma do deixa-disso chegou a tempo de impedir a agressão. Voltei para a redação e decidimos registrar queixa na delegacia. Foi quando chegou Raul Regis de Freitas Lima, vice-presidente de futebol do Grêmio, trazendo o Cuca pela mão. Pediram uma reunião com a direção do jornal. O Raúl Réegis falou pro Cuca: "Levanta e pede desculpa pro Juremir". O Cuca gaguejou: "Desculpa Juremir". O Raúl Regis continuou: "Diz que de agora em diante eu jogo e o senhor fala". O Cuca repetiu: "De agora em diante eu jogo e o senhor fala". Foi muito engraçado.



*"A punição para as faltas deve ser mais severa. Os árbitros têm que expulsar muito mais, para fazer com que mude a mentalidade de quem joga futebol"*

*"O charme do futebol é o fato de que o árbitro erra. A gente passa uma semana inteira discutindo se foi impedimento ou não foi, se foi pênalti ou não foi...Isto gera polêmica. O futebol se enriquece desta imperfeição, com o fato de que o árbitro vai errar"*

*"As mulheres na arbitragem são tão capazes de acertar e errar como os homens"*

*"O erro do árbitro torna o futebol mais interessante, cria um espaço de subjetividade, de possibilidade, de discussão. A arbitragem de futebol não pode ser uma coisa mecânica, precisa. Tem que haver este espaço de confusão pra gente discutir durante toda a semana"*

*"Uma das delícias do futebol é poder ir ao campo e xingar a mãe do árbitro. Faz parte da tradição. Claro que se trata de uma mãe abstrata, um totem, uma metáfora. Xingo em casa, sozinho"*

*"Futebol e poesia são inúteis. O que não quer dizer que não sejam maravilhosos e possam ser muito agradáveis na vida de alguém. Mas dá perfeitamente viver sem eles"*

*"Ninguém deve levar o futebol a sério. Tem que ser sinônimo de alegria. Trata-se de uma inutilidade útil. Tem que ter jogada bonita, firula. Não pode ser só resultado. Posso ganhar todas, mas ganhar todas jogando muito feio. Aí fica chato"*

# CBF decide por punição na Série C

Comissão de Arbitragem da CBF suspende quarteto de arbitragem que atuou na Série C do Campeonato Brasileiro.

A primeira polêmica envolvendo a arbitragem na Série C do Campeonato Brasileiro aconteceu num domingo, 13 de julho, no jogo em que a equipe do Bacabal Esporte Clube, do Maranhão, bateu o Palmas Futebol e Regatas, de Tocantins, pelo placar de 3 X 1.

Em uma cobrança de pênalti a favor do Bacabal, convertida pelo jogador Tico Mineiro, um companheiro de equipe invadiu a área antes que o atacante executasse a cobrança. Ao invés de mandar repetir o pênalti, como manda a regra, o árbitro José Paulo Ferreira da Silva Junior anulou a cobrança. Para piorar a sua situação, marcou um tiro livre indireto contra o Bacabal e ainda, após o jogo, Ferreira deu entrevistas afirmando que a regra havia mudado e que ele estava correto em sua marcação. Porém, essa mudança nunca houve.

## Reação

A reação da Comissão de Arbitragem da Confederação Brasileira de Futebol (CA-CBF) foi dura. Por decisão unânime, o árbitro cearense José Paulo Ferreira da Silva Junior e os assistentes Antonio Fernando de Souza, Diego Fa-



MC Comunicação

rias Paiva e o quarto árbitro Jorge Luis Viana da Silva, todos maranhenses, foram suspensos por 30 dias.

“Eles poderiam ter interferido no lance. Deveriam ter avisado ao árbitro o equívoco cometido”, disse Sérgio Corrêa, presidente da CONAF, ao explicar a razão da suspensão dos assistentes e do quarto árbitro. Ele fez ainda um alerta aos árbitros para que tenham muita atenção na aplicação das regras do jogo, salientando que “são nos detalhes que as oportu-

nidades (de ascensão profissional) são ganhas ou perdidas”.

Por sua vez, o Procurador-Geral do Superior Tribunal de Justiça Desportiva, Paulo Schmitt, requisitou o tape deste lance. O árbitro deve ser denunciado no artigo 259 (Deixar de observar as regras da modalidade) do Código Brasileiro de Justiça Desportiva (CBJD), cuja pena é uma suspensão de 30 a 120 dias. Na reincidência, a suspensão vai de 120 a 240 dias.

## JURÍDICO

### Ademar lança livro sobre arbitragem

A partir do dia 14 de agosto, os árbitros de todo o Brasil – e todos aqueles interessados nos destinos do nosso futebol – terão um importante subsídio para a discussão de questões relativas a esta atividade fundamental para o esporte mais popular do país. Trata-se do lançamento do livro Arbitragem de futebol – Questões atuais e polêmicas, de autoria de Ademar Scheffler, advogado do SAFERGS.

A obra, editada pela LTR, de São Paulo, trata de quatro temas relacionados ao árbitro de futebol (Profissionalização, Justiça Desportiva, Responsabilidade Civil e Criminal e Direito de Arena). A apresentação é do árbitro FIFA Carlos Simon e o prefácio de Paulo Schmitt, procurador geral do STJD.

O livro de Ademar Scheffler contribui para preencher uma lacuna importante na literatura futebolística, justamente no momento em que cada vez mais as questões relativas a arbitragem ganham destaque no mundo do futebol. Trata-se do reconhecimento de que, juntamente com os atletas, o trabalho do trio de arbitragem é essencial para o espetáculo que se desenvolve dentro dos gramados.

## Confira o que diz a regra 14

Juntamente com o comunicado da suspensão, a CA-CBF encaminhou aos árbitros da RENAF o texto da **Regra 14** Tiro Penal, que trata das Infrações e Sanções. **Diz o texto:**

- Se o árbitro der o sinal para executar o tiro penal e, antes que a bola esteja em jogo, ocorrer uma das seguintes situações:
- Se o executor do tiro penal infringir as Regras do Jogo: a) o árbitro permitir que se execute o tiro penal; b) se a bola entrar na meta, o tiro penal ser repetido; e, c) se a bola não entrar na meta, o árbitro paralisar o jogo e reiniciar a partida com um tiro livre indireto para a equipe defensora, que será executado do local onde ocorreu a infração.
- Se o goleiro infringir as Regras do Jogo: a) o árbitro permitir que se execute o tiro penal; b) se a bola entrar na meta, ser concedido um gol; e, c) se a bola não entrar na meta, ser repetido o tiro penal.
- Se um companheiro do executor do tiro infringir as Regras do Jogo: a) o árbitro permitir que se execute o tiro penal; b) se a bola entrar na meta, o tiro penal ser repetido; e, c) se a bola não entrar na meta, o árbitro paralisar o jogo e reiniciar a partida com um tiro livre indireto para a equipe defensora, que será executado do local onde ocorreu a infração.
- Se um companheiro do goleiro infringir as Regras do Jogo: a) o árbitro permitir que se execute o tiro penal; b) se a bola entrar na meta, ser concedido um gol; e, c) se a bola não entrar na meta, ser repetido o tiro penal.
- Se um jogador da equipe defensora e outro da equipe atacante infringir as Regras do Jogo: a) ser repetido o tiro penal.
- Se, depois de o tiro penal ter sido executado: O executor do tiro penal tocar na bola pela segunda vez (exceto com suas mãos), antes que essa tenha tocado em outro jogador: a) ser concedido um tiro livre indireto para a equipe adversária, que será executado do local onde ocorreu a infração, (ver Regra 13 não Posição em tiros livres).
- Se o executor do tiro tocar intencionalmente na bola com as mãos antes que essa tenha tocado em outro jogador: a) ser concedido um tiro livre direto para a equipe adversária, que será executado do local onde ocorreu a infração, (ver Regra 13 não Posição em tiros livres).
- A bola tocar em qualquer objeto no momento em que se move para frente: a) ser repetido o tiro penal.
- A bola continuar no campo de jogo após rebater no goleiro, no travessão ou nos postes, e, logo depois, tocar em qualquer objeto: a) o árbitro paralisar o jogo; b) a partida ser reiniciada com bola ao chão no local onde a bola tocou o objeto, a menos que o tivesse tocado na área de meta; nesse caso, o árbitro deixar cair a bola ao chão na linha da área de meta, paralela à linha de meta, no ponto mais próximo do local onde a bola se encontrava quando o jogo foi paralisado.

Hu  
mor **BIER**



Grande variedade de marcas para você comprar sem impedimento.

www.ughini.com.br

**Ughini**  
esportes  
tudo pra tudo quanto é esporte

**6X** SEM ENTRADA  
SEM ACRÉSCIMO

Voluntários da Pátria, 352 / Fone: (51) 2129.0144  
Tiradentes, 353 - Calçada do Canoas / Fone: (51) 3476.0145

# Paz no Beira-Rio

Para garantir a tranquilidade, Inter investe em segurança.

Às margens do rio Guaíba, a paisagem toma-se um convite em dias de jogos de futebol. A torcida, que em tempos idos contava com homens em sua maioria, agora divide o espaço com crianças, mulheres e idosos nas arquibancadas.

E o Sport Club Internacional quer garantir que todos estarão seguros na sua casa, o estádio Beira-Rio. O responsável pela segurança do clube, Jaimar Soares, sabe que o trabalho é árduo, mas compensa. "O torcedor colorado se sente mais seguro e confiante para comparecer ao estádio", justifica Soares, que também é 1º tenente da Brigada Militar.

Para garantir a tranquilidade diária, o efetivo da segurança do Internacional possui 20 homens, que são funcionários do clube, e trabalham 24 horas por dia nas dependências do Beira-Rio. Porém, em dias de jogos, são de 120 a 200 homens, de acordo com a dimensão do espetáculo. "Estes são os tarefeiros, que trabalham com os profissionais contratados pelo clube", explica Soares.

Além do aumento no número de funcionários, há um Juizado Especial responsável pelas pequenas causas, juntamente com um posto de triagem da BM. A torcida colorada terá, ainda, em breve, outros benefícios que irão aumentar a sua segurança. Os projetos incluem a instalação de uma pequena delegacia, encarregada de registrar ocorrências no momento em que as mesmas acontecerem.

A sala de monitoramento foi o método encontrado para acompanhar tudo o que acontece no estádio. São quatro telões que fazem a vigilância 24 horas por dia, com 64 câmeras. Destas, quatro são móveis e percorrem as dependências dentro do estádio, quatro acompanham o movimento nos portões de entrada e mais quatro nas rampas. Quando há partidas de futebol, a sala tem a presença de dois funcionários do clube, um representante da BM, um representante do Procon-RS e um enfermeiro da Unimed.

O consumo de bebida alcoólica é um dos fatores que levam os torcedores a provocarem confusão. Por isso, a lei de tolerância zero fez com que a torcida melhorasse o comportamento, segundo o 1º tenente. "A venda da bebida é proibida dentro do estádio, e também estamos assegurando que não sejam vendidas no pátio do Beira-Rio. Isto diminuiu sensivelmente a ocorrência de distúrbios", esclarece Soares.

A diversão da torcida mais vermelha do Estado comemora a paz no estádio, que se concretiza em cada espetáculo no Beira-Rio.



Soares

## Preparando a cidade para a Copa de 2014

Tendo em vista a possibilidade da capital gaúcha sediar um dos grupos da Copa do Mundo de 2014, o prefeito José Fogaça formou um grupo de trabalho para promover estudos e ações para atingir este objetivo. Um dos integrantes nomeados pelo prefeito, é Luiz Fernando Gomes Moreira, presidente da Comissão Estadual de Arbitragem (CEAF/RS), que representa a Federação Gaúcha de Futebol.

Moreira não escondeu sua satisfação com a nomeação. "Qualquer pessoa ficaria lisonjeada por fazer parte de um grupo que vai organizar uma Copa do Mundo aqui em Porto Alegre. Ao mesmo tempo isto nos redobra a atenção, porque é uma responsabilidade muito grande e nós gaúchos, temos sempre a premissa de fazer as coisas da forma mais correta possível e de modo transparente. Fiquei bastante contente, mas também um pouco preocupado, porque terei que refazer alguns conceitos, pois se trata de uma Copa do Mundo que trará à nossa cidade gente de todas as partes do planeta. Nós gaúchos, temos que representar bem a nossa terra", declarou.

O presidente da CEAF/RS informou que já começou a trabalhar fazendo algumas revisões e análises de outros eventos esportivos de que participou na qualidade de coordenador geral, como, por exemplo, o jogo entre Brasil X Paraguai, realizado na capital gaúcha em 2005, que foi muito elogiado pela imprensa nacional, pois não registrou incidente de espécie alguma, nem mesmo os engarrafamentos de trânsito que são normais em eventos deste porte. "Isto foi muito gratificante. Agora estou retomando este trabalho que fizemos para tentar colaborar com este grupo nomeado pelo prefeito, que terá a coordenação do jornalista João Bosco Vaz", concluiu Moreira.

Além do jornalista e vereador João Bosco Vaz, representante da Câmara Municipal de Porto Alegre e coordenador, o grupo é formado por Paulo Roberto Diehl Kruse, do Sindilojas; Raul Mendes da Rocha, da Secretaria Municipal de Turismo; Abdon Barreto e Samuel da Silveira, ambos da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis do Rio Grande do Sul; Maria Isabel Nehme, do Sindicato da Hotelaria e Gastronomia de Porto Alegre; Zélio Hocsman, da Federasul; José Aldo Pinheiro, da Associação dos Cronistas Esportivos Gaúchos; Pedro Hoffmann, da Associação Brasileira de Bares e Restaurantes; Ilce de Moraes, Câmara de Dirigentes Lojistas; Osvaldo Vaz Ferreira, da Federaclubes e Daniel Cravo de Souza, representante da Associação Gaúcha de Emissoras de Rádio e Televisão.

### Integrantes da Comissão

Além do jornalista e vereador João Bosco Vaz, representante da Câmara Municipal de Porto Alegre e coordenador, o grupo é formado por Paulo Roberto Diehl Kruse, do Sindilojas; Raul Mendes da Rocha, da Secretaria Municipal de Turismo; Abdon Barreto e Samuel da Silveira, ambos da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis do Rio Grande do Sul; Maria Isabel Nehme, do Sindicato da Hotelaria e Gastronomia de Porto Alegre; Zélio Hocsman, da Federasul; José Aldo Pinheiro, da Associação dos Cronistas Esportivos Gaúchos; Pedro Hoffmann, da Associação Brasileira de Bares e Restaurantes; Ilce de Moraes, Câmara de Dirigentes Lojistas; Osvaldo Vaz Ferreira, da Federaclubes e Daniel Cravo de Souza, representante da Associação Gaúcha de Emissoras de Rádio e Televisão.

## INTERNACIONAL

### O spray chega na Argentina

Aqui no Brasil, desde o ano 2000 iniciamos o uso do spray e todos se habituaram a ver os árbitros de futebol marcando o local certo da bola e o lugar onde deveria ficar a barreira.

Em 2003, a CBF, entrou com um pedido junto a FIFA para que as competições maiores também tivessem o spray. Inicialmente, a entidade máxima foi contrária a idéia.

Agora, a Argentina tem como proposta para seus campeonatos nacionais colocar o spray em prática, que deverá ser usado no segundo semestre. Até aí, tudo bem.

O estranho da história é que eles apresentaram um inventor do spray.

Esse mesmo que é utilizado aqui há 8 anos, seria agora um grande invento do senhor Pablo Silva.

Tratado como "proposta inovadora" pelo jornal "Olé", o spray é considerado algo muito benéfico ao futebol e que só poderia mesmo ter sido inventado por um argentino. Segundo Pablo Silva, seu invento seria "um aerossol líquido-gasoso, não contaminante e de coloração branca. Pode ser usado para delimitar espaços e superfícies em grama, grama sintética e barro, e seu atributo diferencial é que pode desaparecer em 45 segundos".

Silva comenta que está cheio de orgulho de ver sua invenção prestes a ser implementada na Argentina e que o aerossol está pensado dentro das regulamentações da FIFA.

Ou seja, o futebol brasileiro precisa tomar cuidado para não ver sua invenção roubada pelos hermanos, assim como já fizeram os norte-americanos com o avião de Santos Dumont. Fica claro que o spray é invenção nossa. Para ser mais exato, de Heine Allemagne, um publicitário de Ituiutaba, Minas Gerais, que tem o produto patenteado com o código PI0004962.

## SAFERGS no Mundo dos Esportes

O Mundo dos Esportes é um complexo esportivo que oferece lazer, diversão e prática de atividades físicas para toda a família. O sócio Dervile Bombassaro, o "Passarinho", é responsável por manter o ambiente sempre agradável aos visitantes. Para isso, conta com o apoio de Gilmar Lorenzon, responsável pelas promoções e pela organização do local.

O complexo realizou o 1º e 2º Campeonato de Restaurantes e o 1º Campeonato de Inverno do Mundo dos Esportes, com garantia de segurança e qualidade aos participantes. A partir de agosto, as competições promovidas pelo centro esportivo contam com a arbitragem de profissionais associados ao SAFERGS. Lorenzon salienta que, com a

participação dos árbitros, os jogos terão considerável ganho de credibilidade.

O Mundo dos Esportes, que já recebeu a visita do técnico Dunga, tem em suas dependências três quadras de Futebol Sete, uma quadra de Futebol Cinco, playground, churrasqueiras, além de um espaço para eventos, que abriga cerca de 120 pessoas.

### SERVIÇO

Mundo dos Esportes  
Rua Conde de Porto Alegre, nº 61  
Fone: 51 3346-6000

\* Desde agosto, as competições promovidas pelo centro esportivo contam com a arbitragem dos associados ao Sindicato.



"Passarinho", o administrador do complexo



# O retorno da alegria

Ronaldinho Gaúcho volta aos gramados em boa forma física e esbanjando talento.

Aquilo que o mundo do futebol descobriu na manhã da segunda-feira 28 de agosto, quando Seleção Brasileira venceu a de Cingapura por 3 X 0, um grupo privilegiado de gaúchos já sabia com duas semanas de antecedência: o craque Ronaldinho Gaúcho está de volta em plena forma física e técnica. E com fome de bola.

A performance do jogador do Milan na primeira partida preparatória às Olimpíadas de Pequim deixou o técnico Dunga entusiasmado.

“O mais importante é que ele voltou a sorrir. Está fazendo o que mais gosta. Suportou bem os 90 minutos, tanto que deu alguns piques no final do jogo. Está motivado a ajudar e a jogar pela seleção brasileira. O time ganha com isso em qualidade técnica e também serve de motivação para os outros jogadores, pelo carisma que ele tem” disse o treinador da Seleção Canarinho.

O craque também manifestou a sua satisfação.

“Quando eu estava fora, sem jogar, só pensava em voltar e ser capitão, fazer gols e dar passes. E, felizmente, isso aconteceu neste amistoso”.

## Confraternização

A alegria e a disposição de Ronaldinho já eram visíveis no dia 12 de julho, quando um grupo de dirigentes do SAFERGS – o presidente Carlos Simon, o tesoureiro Paulo Ricardo Conceição, o árbitro Luiz Carlos Boaro e o árbitro assistente Fabiano Silva, juntamente com a equipe do Marca da Cal, se reuniu na residência dos Moreira, na Vila Nova, com amigos

do craque (os organizadores do Encontro de Futebol Infantil Pan-americano, o EFIPAN, realizado anualmente em Alegrete), para um momento de confraternização e descontração, que também serviu como despedida de Porto Alegre.

No dia seguinte, Ronaldinho viajou para a Espanha, onde sacramentou sua saída do Barcelona e seu ingresso no Milan, em mais uma transação milionária do futebol. De acordo com o jornal “Mundo Deportivo”, a equipe italiana vai pagar ao Barcelona 21 milhões, de euros (cerca de R\$ 53,2 mi) mais variáveis que podem chegar até 4 milhões de euros (será pago este valor integral caso o Milan consiga vaga na Liga dos Campeões com o jogador gaúcho).

## Condicionamento físico

Sobre o condicionamento físico de Ronaldinho, tão criticado pela imprensa nos últimos meses, o mais qualificado para emitir um diagnóstico é o preparador físico da Seleção Brasileira, Paulo Paixão, que vêm desenvolvendo com ele um duro trabalho de condicionamento físico.

“Ronaldinho apresentou apenas um cansaço normal, para quem estava há muito tempo sem jogar, mas sem nenhuma dor localizada. Para ele, foi muito bom ficar até o final”, explicou o preparador após o jogo contra Cingapura. Paixão confia que nos jogos de futebol nas Olimpíadas o atleta estará desfrutando da plenitude da sua forma física.

Os amantes do bom futebol, os brasileiros em particular, torcem para que assim seja.

## Diego: DNA de craque

A família Moreira parece predestinada a ser um celeiro de craques. Além de Assis e Ronaldinho, um novo talento desponta no clã. Trata-se de Diego, filho de Assis, que joga nas categorias de base do Sport Clube Internacional. Aos 14 anos, o garoto se movimentava dentro das quatro linhas, preferencialmente no meio de campo, com a mesma de destreza dos parentes famosos, seus professores informais.

Além da competência no gramado, Diego mostra estar bem orientado para os desafios do futuro.

“Sempre existe uma exigência maior, uma cobrança para ser igual ao pai e ao tio”, disse ele ao ser questionado sobre o fato de optar pela profissão que consagrou o pai e o tio. Porém, apesar da pouca idade, possui uma clareza de objetivo que impressiona pela determinação.



“Meu projeto é fazer a minha carreira e não fazer a carreira deles. Fazer o meu nome e não usar o deles”.

Pelo futebol que joga e pela maneira responsável como encara suas circunstâncias, o jovem tem tudo para concretizar o seu projeto de vida e trazer muita alegria e encantamento para os admiradores do rude esporte bretão. Mais um Moreira na ribalta.



Ronaldinho recebe os presentes do Sindicato, a pedido de seu presidente, Carlos Simon: camiseta oficial da arbitragem gaúcha e dois cartões personalizados da FIFA, o amarelo e o vermelho, além da última edição do jornal Marca da Cal

Na foto abaixo, Diretoria e associados do SAFERGS possuem junto com os organizadores do EFIPAN – Encontro de Futebol Infantil Pan-Americano –, o mais tradicional evento de futebol infantil do Cone Sul, reconhecido pela FIFA e CONMEBOL, que participaram do jogo contra os amigos do Ronaldinho



## Assis, o patriarca

Em 2002, aos 31 anos de idade, Roberto Assis se aposentou dos gramados para dedicar-se integralmente a acompanhar a carreira do irmão Ronaldinho. Assis despontou como uma estrela do futebol no final dos anos 80 e fez carreira no Brasil e em clubes da Suíça, Portugal, México, Japão e França. Cometeteu alguns erros e estava determinado a não permitir que Ronaldinho repetisse os mesmos equívocos. Conseguiu seu objetivo, como prova a trajetória vitoriosa do irmão caçula.

“É uma alegria a gente poder utilizar este dom de Deus para fazer aquilo que acreditamos ser realmente o nosso destino aqui, que é levar alegria e uma mensagem de perseverança, porque para ser um atleta de alto nível tem que trabalhar muito duro. Acho que estamos cumprindo o nosso papel fazendo coisas boas e sendo um bom exemplo. O nosso grande legado é utilizar cada minuto da nossa passagem aqui para deixar uma boa mensagem. Na minha carreira

procurei fazer isto e o Ronaldo tem feito isto hoje e espero que meu filho Diego tenha também a felicidade de desfrutar bons momentos com o futebol”, revelou o patriarca dos Moreira, que assumiu a chefia da família após a morte do pai, em 1989.



Marca da Cal na mão, Assis, lembrou que a experiência dos mais velhos deve ser sempre valorizada